

JP Morgan lança mais títulos latinos

O Brasil coloca-se à frente dos países da região no segmento de renda fixa

Getulio Bittencourt de Nova York

A crise asiática reduziu o ímpeto das emissões latinas de renda fixa no quarto trimestre do ano passado, mas era tarde demais para impedir um novo recorde de captações externas da região: US\$ 71,6 bilhões, vindo do recorde anterior de US\$ 67,3 bilhões em 1996. O Brasil liderou todos os países da região no segmento, com US\$ 22,4 bilhões, seguido pela Argentina (US\$ 18,2 bilhões) e México (US\$ 17,4 bilhões); e o JP Morgan voltou a liderar as instituições que lançam títulos latinos pelo segundo ano consecutivo, com US\$ 13,2 bilhões.

O mercado de eurodólares voltou a ser absoluto em 1997, com uma fatia de 78,55% do total de captações da região. O peso das demais moedas foi comparativamente marginal: 5,53% das emissões foram em marcos alemães, 5,24% em liras italianas, 3,21% em ienes japoneses, 1,95% em pesos argentinos, 1,5% em libras esterlinas e 1,21% em Euro. Houve emissões latinas em 16 moedas no ano passado; todas as demais ficaram abaixo de 1%, inclusive os emergentes escudos portugueses (0,81%).

Foram contabilizados 29 tipos de títulos sob a rubrica renda fixa. O Chase Manhattan Bank fi-

cou em primeiro na área de securitizações, com US\$ 540 milhões, seguido pela Salomon Brothers (US\$ 390 milhões), Merrill Lynch (US\$ 380 milhões), JP Morgan (US\$ 330 milhões), Union Bank of Switzerland (US\$ 309,5 milhões), Goldman Sachs e Daiwa Securities (US\$ 300 milhões), Crédit Suisse First Boston (US\$ 250 milhões), Citibank e Nesbitt Burns Securities (US\$ 200 milhões).

O West Merchant Bank ficou em primeiro lugar (com US\$ 200 milhões) nos sindicatos para Bônus Caipira, que permitem captações externas para financiamentos agrícolas pela Resolução 2.148 do Banco Central do Brasil. A dupla Bank of America-Midland Bank predominou na área de Euro Commercial Paper Caipira, outra opção de recursos externos para agricultura, com US\$ 250 milhões.

Caravela

O banco estatal português Caixa Geral de Depósitos liderou a área de Bônus Caravela, participando como líder conjunto de operações que somaram o equivalente a US\$ 233,5 milhões em escudos, seguido pelo Banco Santander (US\$ 200 milhões), Banco Finantia (US\$ 94 milhões), Banco Essi (US\$ 54,2 milhões) e Banco Português de Investimentos (US\$ 33,5 milhões).

Nas emissões latinas de Recibos de Depósito, um veterano es-

pecialista na área, o Socimer International Bank, foi o mais ativo com US\$ 170 milhões. Também se destacaram o Banco Bozano, Simonsen (US\$ 68,5 milhões) e a Céntrica Securities (US\$ 15 milhões). Nas Euronotas vinculadas a ações, os dois principais líderes foram a Bear Stearns (US\$ 50 milhões) e o Banco Bozano, Simonsen (US\$ 10 milhões).

Entre os Euro Certificados de Depósito divulgados, o Citibank foi o líder disparado (com US\$ 870 milhões), seguido pela BB Securities (US\$ 77 milhões), Banco Finantia (US\$ 65 milhões), SBC Warburg Dillon Read (US\$ 25,3 milhões), Crédit Agricole Indosuez (US\$ 21 milhões) e Socimer International Bank (US\$ 10 milhões). Já o Bank of America destacou-se em operações de Euro Commercial Paper (US\$ 250 milhões), seguido pela BB Securities (US\$ 215,9 milhões), Banco Santander (US\$ 188,05 milhões), JP Morgan (US\$ 106,6 milhões) e Banco Bozano, Simonsen (US\$ 58 milhões).

As Euronotas de prazo médio (Euro MTN) latinas foram comandadas pelo Deutsche Morgan Grenfell (US\$ 1,088 bilhão), seguido de perto pelo SBC Warburg Dillon Read (US\$ 944,07 milhões). Num segundo pelotão destacaram-se Banque Paribas (US\$ 680 milhões), Barclays de Zoete Wedd (US\$ 669 milhões),

Bear Stearns (US\$ 500 milhões), Chase Manhattan Bank (US\$ 408 milhões), ABN Amro Bank (US\$ 350 milhões), Bankers Trust (US\$ 300 milhões) e JP Morgan (US\$ 238,2 milhões).

Nas Euro MTN com tranche 144-A, a regra da Securities Exchange Commission (Comissão de Valores Mobiliários dos EUA) que facilita emissões estrangeiras no mercado americano, predominaram apenas duas instituições: ANZ Banking Group (com US\$ 75 milhões) e Crédit Suisse First Boston (US\$ 50 milhões).

A área dos Eurobônus latinos clássicos também teve o Deutsche Morgan Grenfell em primeiro lugar, com US\$ 2,73 bilhões. As outras instituições com desempenho expressivo foram Chase Manhattan Bank (US\$ 1,85 bilhão), Dresdner Kleinwort Benson (US\$ 1,81 bilhão), SBC Warburg Dillon Read (US\$ 1,546 bilhão), Crédit Suisse First Boston (US\$ 1,54 bilhão), Union Bank of Switzerland (US\$ 1,35 bilhão), ABN Amro Bank (US\$ 742 milhões), Banque Paribas (US\$ 711 milhões), JP Morgan (US\$ 647 milhões), Banca Commerciale Italiana (US\$ 633 milhões), Bank-

Boston (US\$ 600 milhões) e Citibank (US\$ 565,5 milhões).

Nos Eurobônus 144-A, predominou a liderança do JP Morgan (US\$ 2,075 bilhões). Seguiram-se Crédit Suisse First Boston (US\$ 1,95 bilhão), Merrill Lynch (US\$ 1,53 bilhão), Chase Manhattan Bank (US\$ 1,35 bilhão), Bank Boston (US\$ 1,3 bilhão), Union Bank of Switzerland e Morgan Stanley Dean Witter (US\$ 925 milhões), Bear Stearns (US\$ 585 milhões), Goldman Sachs (US\$ 550 milhões), Deutsche Morgan Grenfell (US\$ 490 milhões) e ING Barings (US\$ 450 milhões).

O BankBoston ficou de longe em primeiro lugar nas Euronotas de juros fixos colocadas privadamente para a região, com US\$ 851,1 milhões (exclusivamente para empresas brasileiras). Abaixo dele no segmento estão Chase Manhattan Bank (US\$ 400 milhões), Société Générale e Banco Bilbao Vizcaya (US\$ 300 milhões), Merrill Lynch (US\$ 215 milhões) e Barclays Bank (US\$ 120 milhões).

O Citibank liderou o maior volume de Notas de juros flutuantes latinas, com US\$ 580 milhões, seguido pelo Deutsche Morgan Grenfell (US\$ 294,4 milhões), Bankers Trust (US\$ 60 milhões)

e BankBoston (US\$ 51,7 milhões - de novo, neste caso, para companhias brasileiras). Nas Notas de juros flutuantes pela regra 144-A, a primazia latina ficou com o Chase Manhattan Bank (US\$ 300 milhões).

O JP Morgan ficou em primeiro lugar nas emissões latinas jumbo com formato de Bônus Global, com US\$ 8,95 bilhões, seguido de perto pela Goldman Sachs (US\$ 8 bilhões). Também se destacaram aqui a Merrill Lynch (US\$ 5,36 bilhões), Chase Manhattan Bank (US\$ 5 bilhões), Salomon Smith Barney (US\$ 2 bilhões), Union Bank of Switzerland e HSBC Markets (US\$ 1 bilhão), Bank Boston (US\$ 700 milhões), ING Barings (US\$ 615 milhões), SBC Warburg Dillon Read e Banque Paribas (US\$ 435,2 milhões).

Os Commercial Paper globais tiveram apenas dois líderes de destaque: o Banco Bozano, Simonsen (com US\$ 30 milhões) e o LTCB International (com US\$ 25 milhões). O mesmo aconteceu com as Notas de prazo médio globais, um nicho disputado apenas pela Salomon Smith Barney e Bear Stearns (com US\$ 150 milhões). Já o Banco Santander foi o único líder de Bônus Matarador (emissão de estrangeiros no mercado espanhol) para a região, com o equivalente a US\$ 138,1 milhões em pesetas.

(Continua na página 5 do Relatório)

Captações de renda fixa da América Latina por tipo de bônus

Soma de Volume US\$		País						
Tipo de Título	No ano	Argentina	Brasil	Chile	Colômbia	México	Venezuela	América Latina
Asset-Backed Security	1997	\$520.000.000,00	\$670.000.000,00	\$90.000.000,00	\$365.000.000,00	\$1.054.500.000,00	\$80.000.000,00	\$3.114.500.000,00
Asset-Backed Security Total		\$720.000.000,00	\$2.607.600.000,00	\$90.000.000,00	\$365.000.000,00	\$1.969.500.000,00	\$80.000.000,00	\$6.250.100.000,00
Caipira Bond	1997	\$0,00	\$350.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$350.000.000,00
Caipira Bond Total		\$0,00	\$832.500.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$832.500.000,00
Caravela Bond	1997	\$0,00	\$327.519.553,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$327.519.553,00
Caravela Bond Total		\$0,00	\$650.519.553,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$650.519.553,00
Convertible Bond Total		\$80.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$20.000.000,00	\$100.000.000,00
Convertible Bond 144-A Total		\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$250.000.000,00	\$0,00	\$250.000.000,00
Depository Receipt	1997	\$9.000.000,00	\$68.510.000,00	\$0,00	\$0,00	\$20.000.000,00	\$0,00	\$312.510.000,00
Depository Receipt Total		\$9.000.000,00	\$68.510.000,00	\$0,00	\$0,00	\$20.000.000,00	\$0,00	\$312.510.000,00
Equity-Linked Notes	1997	\$50.000.000,00	\$10.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$60.000.000,00
Equity-Linked Notes Total		\$50.000.000,00	\$10.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$60.000.000,00
Euro Certificate of Deposit	1997	\$0,00	\$173.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$25.316.455,70	\$0,00	\$198.316.455,70
Euro Certificate of Deposit Total		\$110.000.000,00	\$3.433.487.470,09	\$0,00	\$0,00	\$187.316.455,70	\$0,00	\$3.730.803.925,79
Euro Commercial Paper	1997	\$0,00	\$799.953.097,37	\$0,00	\$0,00	\$256.666.666,00	\$0,00	\$1.056.619.763,37
Euro Commercial Paper Total		\$575.000.000,00	\$2.356.623.097,37	\$0,00	\$0,00	\$356.666.666,00	\$0,00	\$3.313.289.763,37
Euro Commercial Paper Caipira	1997	\$0,00	\$275.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$275.000.000,00
Euro Commercial Paper Caipira Total		\$0,00	\$375.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$375.000.000,00
Euro MTN	1997	\$1.163.258.331,60	\$1.675.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$1.132.071.146,20	\$0,00	\$3.970.329.477,80
Euro MTN Total		\$7.635.258.331,60	\$3.930.500.000,00	\$0,00	\$0,00	\$1.416.071.146,20	\$0,00	\$12.993.829.477,80
Euro MTN 144-A	1997	\$0,00	\$125.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$125.000.000,00
Euro MTN 144-A Total		\$3.016.000.000,00	\$1.647.000.000,00	\$0,00	\$525.000.000,00	\$350.000.000,00	\$75.000.000,00	\$5.613.000.000,00
Euro MTN FRN 144-A Total		\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$125.000.000,00
Eurobond	1997	\$4.253.767.317,20	\$6.585.588.264,00	\$0,00	\$0,00	\$3.567.299.608,00	\$48.918.449,00	\$15.269.105.976,20
Eurobond Total		\$6.189.767.317,20	\$10.508.208.264,00	\$0,00	\$182.000.000,00	\$6.414.730.729,00	\$589.808.559,00	\$24.798.047.207,20
Eurobond 144-A	1997	\$3.100.000.000,00	\$4.010.000.000,00	\$100.000.000,00	\$330.000.000,00	\$2.030.000.000,00	\$1.000.000.000,00	\$11.770.000.000,00
Eurobond 144-A Total		\$3.835.000.000,00	\$6.425.000.000,00	\$100.000.000,00	\$655.000.000,00	\$3.948.000.000,00	\$1.000.000.000,00	\$17.163.000.000,00
Euronote	1997	\$0,00	\$300.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$300.000.000,00
Euronote Total		\$50.000.000,00	\$704.070.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$754.070.000,00
FRN	1997	\$1.174.464.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$1.174.464.000,00
FRN Total		\$1.174.464.000,00	\$1.112.599.418,00	\$0,00	\$72.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$2.359.063.418,00
FRN 144-A	1997	\$0,00	\$150.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$300.000.000,00
FRN 144-A Total		\$0,00	\$150.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$6.000.000.000,00	\$0,00	\$6.300.000.000,00
Global Bond	1997	\$4.750.000.000,00	\$3.000.000.000,00	\$0,00	\$1.000.000.000,00	\$4.296.106.597,00	\$4.315.000.000,00	\$18.361.106.597,00
Global Bond Total		\$5.750.000.000,00	\$3.750.000.000,00	\$0,00	\$1.000.000.000,00	\$8.046.106.597,00	\$4.315.000.000,00	\$23.861.106.597,00
Global Commercial Paper	1997	\$0,00	\$55.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$55.000.000,00
Global Commercial Paper Total		\$0,00	\$55.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$55.000.000,00
Global MTN	1997	\$150.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$150.000.000,00
Global MTN Total		\$250.000.000,00	\$30.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$280.000.000,00
Global Note Total		\$0,00	\$50.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$50.000.000,00
House-to-House Total		\$0,00	\$648.500.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$648.500.000,00
Ibovespa-linked Note Total		\$0,00	\$15.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$15.000.000,00
Loan Participation Certificate Total		\$215.000.000,00	\$0,00	\$250.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$465.000.000,00
Matador Bond	1997	\$138.312.586,40	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$138.312.586,40
Matador Bond Total		\$138.312.586,40	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$138.312.586,40
MTN Total		\$0,00	\$100.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$100.000.000,00
Nota Garantida	1997	\$142.700.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$172.000.000,00
Nota Garantida Total		\$202.700.000,00	\$84.100.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$316.100.000,00
Parallel Bond	1997	\$0,00	\$541.800.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$541.800.000,00
Parallel Bond Total		\$0,00	\$541.800.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$541.800.000,00
Private Placement	1997	\$215.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$215.000.000,00
Private Placement Total		\$215.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$215.000.000,00
Promissory Note	1997	\$0,00	\$105.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$90.000.000,00	\$0,00	\$195.000.000,00
Promissory Note Total		\$52.500.000,00	\$1.238.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$90.000.000,00	\$0,00	\$1.380.500.000,00
Promissory Note com Opção de Put Total		\$0,00	\$15.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$15.000.000,00
Recibo de Depósito Total		\$0,00	\$40.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$40.000.000,00
Samurai Bond	1997	\$0,00	\$248.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$1.205.100.000,00	\$0,00	\$1.533.100.000,00
Samurai Bond Total		\$76.000.000,00	\$533.000.000,00	\$0,00	\$397.500.000,00	\$3.169.300.000,00	\$45.774.970,00	\$4.301.574.970,00
Senior Note	1997	\$220.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$220.000.000,00
Senior Note Total		\$374.500.000,00	\$0,00	\$75.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$449.500.000,00
Senior Notes 144-A	1997	\$0,00	\$500.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$100.000.000,00	\$0,00	\$600.000.000,00
Senior Notes 144-A Total		\$0,00	\$500.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$100.000.000,00	\$0,00	\$600.000.000,00
Short-Term Notes	1997	\$100.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$120.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$220.000.000,00
Short-Term Notes Total		\$100.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$120.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$220.000.000,00
Structured Notes	1997	\$0,00	\$50.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$50.000.000,00
Structured Notes Total		\$0,00	\$50.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$50.000.000,00
Structured Silver Notes	1997	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$380.000.000,00	\$0,00	\$380.000.000,00
Structured Silver Notes Total		\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$380.000.000,00	\$0,00	\$380.000.000,00
Trade Notes	1997	\$0,00	\$495.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$495.000.000,00
Trade Notes Total		\$0,00	\$495.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$495.000.000,00
Trust Certificate Total		\$0,00	\$0,00	\$162.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$162.000.000,00
Trust Certificate 144-A	1997	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$130.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$130.000.000,00
Trust Certificate 144-A Total		\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$130.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$130.000.000,00
US Commercial Paper	1997	\$695.000.000,00	\$1.275.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$1.115.000.000,00	\$225.000.000,00	\$3.380.000.000,00
US Commercial Paper Total		\$995.000.000,00	\$2.470.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$3.195.000.000,00	\$225.000.000,00	\$6.955.000.000,00
Yankee Bond	1997	\$1.500.000.000,00	\$650.000.000,00	\$1.050.000.000,00	\$100.000.000,00	\$1.875.000.000,00	\$400.000.000,00	\$5.795.000.000,00
Yankee Bond Total		\$1.600.000.000,00	\$1.775.000.000,00	\$2.927.000.000,00	\$841.000.000,00	\$3.425.000.000,00	\$730.000.000,00	\$11.518.000.000,00
Yankee Bond Conversível Total		\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$85.000.000,00	\$0,00	\$85.000.000,00
Zero Coupon Note	1997	\$48.000.000,00	\$60.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$271.800.000,00	\$0,00	\$379.800.000,00
Zero Coupon Note Total		\$48.000.000,00	\$329.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$271.800.000,00	\$0,00	\$648.800.000,00
Total Geral		\$33.461.502.235,20	\$47.531.017.802,46	\$3.604.000.000,00	\$4.287.500.000,00	\$39.674.491.593,90	\$7.080.583.529,00	\$140.096.927.498,56

Prazo médio das emissões latinas				
País	Data	Privado	Estado	Total geral
Argentina	Média de Prazo Contagem de Prazo	4,47/111828 93	8,448275862 58	6 151
Brasil	Média de Prazo Contagem de Prazo	4,337/186018 329	5,228571429 70	4,493734336 399
Ilhas Cayman	Média de Prazo Contagem de Prazo	3 1	#DIV/0! 0	3 1
Chile	Média de Prazo Contagem de Prazo	15 24	18 1	15,12 25
Colômbia	Média de Prazo Contagem de Prazo	9,666/66667 9	11,27272727 11	10,55 20
Costa Rica	Média de Prazo Contagem de Prazo	1 1	7 2	5 3
República Dominicana	Média de Prazo Contagem de Prazo	7 1	#DIV/0! 0	7 1
Equador	Média de Prazo Contagem de Prazo	1 2	5 4	3,66666667 6
El Salvador	Média de Prazo Contagem de Prazo	4 2	#DIV/0! 0	4 2
Guatemala	Média de Prazo Contagem de Prazo	#DIV/0! 0	10 1	10 1
Jamaica	Média de Prazo Contagem de Prazo	#DIV/0! 0	5 1	5 1
México	Média de Prazo Contagem de Prazo	6,367/47059 68	7,5 46	6,824561404 114
Panamá	Média de Prazo Contagem de Prazo	4 2	14 3	8 7
Peru	Média de Prazo Contagem de Prazo	6,4 5	#DIV/0! 0	6,4 5
Uruguai	Média de Prazo Contagem de Prazo	10 1	8,333333333 3	8,75 4
Venezuela	Média de Prazo Contagem de Prazo	9,816/181818 11	16 3	10,47368421 19
Média Total de Prazo		5,285974499	7,42364532	5,873517787
Contagem Total de Prazo		549	203	759

		Emissões latinas por país			
País		1996	1997	1998	Grand Total
Brasil	Soma de Volume US\$	\$24.631.646.888,09	\$22.499.370.914,37	\$400.000.000,00	\$47.531.017.802,46
	Contagem de Volume US\$ 2	309	176	2	487
México	Soma de Volume US\$	\$21.971.200.000,00	\$17.418.860.472,90	\$284.431.121,00	\$39.674.491.593,90
	Contagem de Volume US\$ 2	54	63	2	119
Argentina	Soma de Volume US\$	\$14.809.000.000,00	\$18.229.502.235,20	\$423.000.000,00	\$33.461.502.235,20
	Contagem de Volume US\$ 2	89	75	1	165
Venezuela	Soma de Volume US\$	\$901.774.970,00	\$6.068.918.449,00	\$109.890.110,00	\$7.080.583.529,00
	Contagem de Volume US\$ 2	6	13	1	20
Colômbia	Soma de Volume US\$	\$2.242.500.000,00	\$2.045.000.000,00	\$0,00	\$4.287.500.000,00
	Contagem de Volume US\$ 2	13	9	0	22
Chile	Soma de Volume US\$	\$2.364.000.000,00	\$1.240.000.000,00	\$0,00	\$3.604.000.000,00
	Contagem de Volume US\$ 2	16	9	0	25
Panamá	Soma de Volume US\$	\$213.000.000,00	\$1.385.000.000,00	\$0,00	\$1.598.000.000,00
	Contagem de Volume US\$ 2	5	4	0	9
Equador	Soma de Volume US\$	\$32.000.000,00	\$720.000.000,00	\$0,00	\$752.000.000,00
	Contagem de Volume US\$ 2	2	4	0	6
Peru	Soma de Volume US\$	\$0,00	\$608.200.000,00	\$0,00	\$608.200.000,00
	Contagem de Volume US\$ 2	0	6	0	6
Uruguai	Soma de Volume US\$	\$100.000.000,00	\$480.000.000,00	\$0,00	\$580.000.000,00
	Contagem de Volume US\$ 2	1	3	0	4
Costa Rica	Soma de Volume US\$	\$0,00	\$250.000.000,00	\$0,00	\$250.000.000,00
	Contagem de Volume US\$ 2	0	3	0	3
República Dominicana	Soma de Volume US\$	\$0,00	\$200.000.000,00	\$0,00	\$200.000.000,00
	Contagem de Volume US\$ 2	0	1	0	1
Jamaica	Soma de Volume US\$	\$0,00	\$200.000.000,00	\$0,00	\$200.000.000,00
	Contagem de Volume US\$ 2	0	1	0	1
Guatemala	Soma de Volume US\$	\$0,00	\$179.300.000,00	\$0,00	\$179.300.000,00
	Contagem de Volume US\$ 2	0	2	0	2
El Salvador	Soma de Volume US\$	\$0,00	\$50.000.000,00	\$0,00	\$50.000.000,00
	Contagem de Volume US\$ 2	0	2	0	2
Cayman Islands	Soma de Volume US\$	\$0,00	\$40.332.338,00	\$0,00	\$40.332.338,00
	Contagem de Volume US\$ 2	0	1	0	1
Total Soma de Volume US\$		\$67.265.121.858,09	\$71.614.484.409,47	\$1.217.321.231,00	\$140.096.927.498,56
Total Contagem de Volume US\$2		495	372	6	873

Emissões latinas por tipo de moeda									
Valor em US\$	No ano	Moeda							
País		Peso Argentino	Libra Britânica	Marco Alemão	Lira Italiana	Iene Japonês	Escudo Português	US\$ Dolar	América Latina
Argentina	1997	\$1.400.000.000,00	\$326.000.000,00	\$1.464.666.477,00	\$1.538.542.432,66	\$393.421.984,40	\$0,00	\$12.456.200.000,00	\$18.229.502.235,20
Argentina Total		\$1.650.000.000,00	\$481.000.000,00	\$5.451.666.477,00	\$3.000.542.432,66	\$1.401.421.984,40	\$0,00	\$20.086.200.000,00	\$33.461.502.235,20
Brasil	1997	\$0,00	\$253.292.807,00	\$1.118.195.457,00	\$980.700.000,00	\$623.000.000,00	\$580.572.650,37	\$18.273.810.000,00	\$22.499.370.914,37
Brasil Total		\$0,00	\$405.292.807,00	\$2.270.195.457,00	\$1.339.700.000,00	\$1.577.120.000,00	\$854.572.650,37	\$40.023.336.888,09	\$47.531.017.802,46
Ilhas Cayman	1997	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$40.332.338,00
Ilhas Cayman Total		\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$40.332.338,00
Chile	1997	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00
Chile Total		\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00
Colômbia	1997	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00
Colômbia Total		\$0,00	\$0,00	\$182.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$397.500.000,00
Costa Rica	1997	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00
Costa Rica Total		\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00
República Dominicana	1997	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00
República Dominicana Total		\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00
Equador	1997	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00
Equador Total		\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00
El Salvador	1997	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00
El Salvador Total		\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00
Guatemala	1997	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00
Guatemala Total		\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00
Jamaica	1997	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00
Jamaica Total		\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00
México	1997	\$0,00	\$494.071.146,20	\$1.348.526.012,00	\$1.235.773.596,00	\$1.205.100.000,00	\$0,00	\$12.207.300.000,00	\$17.418.860.472,90
México Total		\$0,00	\$494.071.146,20	\$3.265.526.012,00	\$1.567.204.717,00	\$3.182.300.000,00	\$0,00	\$30.169.300.000,00	\$39.674.491.593,90
Panamá	1997	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00
Panamá Total		\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00
Peru	1997	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00
Peru Total		\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00
Uruguai	1997	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00
Uruguai Total		\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00
Venezuela	1997	\$0,00	\$0,00	\$28.918.449,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$6.040.000.000,00	\$6.068.918.449,00
Venezuela Total		\$0,00	\$0,00	\$569.808.559,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$6.465.000.000,00	\$7.080.583.529,00
Total Geral		\$1.650.000.000,00	\$1.380.363.953,20	\$11.739.196.505,00	\$5.907.447.149,66	\$6.684.116.954,40	\$854.572.650,37	\$108.393.336.888,09	\$140.096.927.498,56

Fonte: Informações de mercado: Reuters

Economia Brasil
101
Reportagem 0070

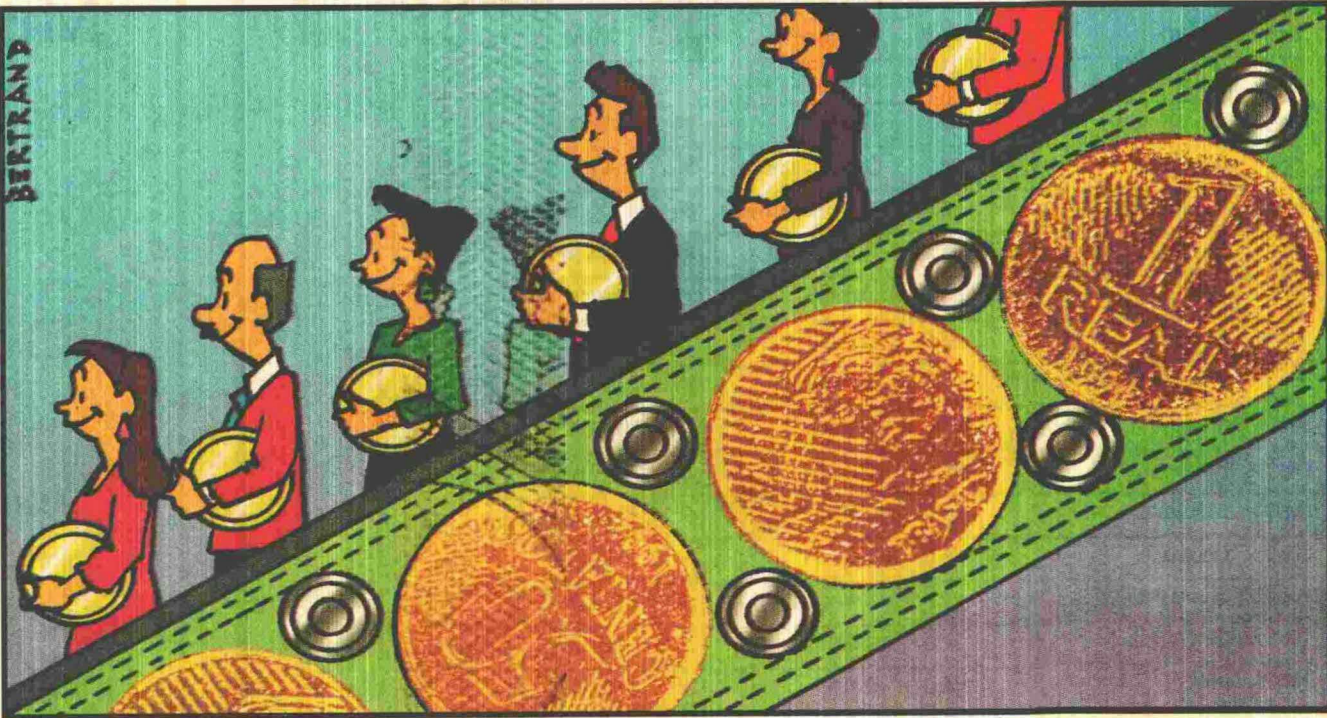
Getulio Bittencourt
de Nova York

México, Brasil e Argentina foram os principais beneficiários de empréstimos sindicalizados em 1997 - o único tipo de financiamento que permaneceu relativamente aberto para financiamentos externos da América Latina, depois da eclosão da crise asiática e global em outubro do ano passado. O desdobramento mais significativo foi o aumento da participação relativa do Brasil no conjunto desse segmento, coerente com o que aconteceu no resto da região: os empréstimos acompanharam o avanço dos programas de privatização.

“Os empréstimos externos e as linhas de financiamento de comércio estão abertas para bons nomes da América Latina, mas com custos geralmente mais elevados em relação ao período anterior à crise”, raciocina Jayme Buleão, executivo do Citibank em Nova York. A percepção do risco latino aumentou devido aos problemas asiáticos, e no caso do Brasil, acrescentaram-se incertezas cambiais e, em menor escala, a sucessão presidencial.

Os números sobre empréstimos sindicalizados, porém, são menos sólidos que os dos segmentos de renda fixa e renda variável, por várias razões. Algumas já foram mencionadas, como o fato de muitas empresas preferirem cláusulas de confidencialidade sobre essas transações; há casos de grandes instituições financeiras, como a Merrill Lynch, que preferem não divulgar as operações de sua mesa de empréstimos sindicalizados.

Mas há outras. Há muitos em-



préstimos travestidos de notas de juros, da migração dos investidores flutuantes, assim como o reverso: americanos a partir de 1996, quando devido a diferenças na legislação de impostos sobre o assunto em diferentes países. O Banco Central e a Secretaria da Receita Federal, por exemplo, não interpretam divergentes sobre os mercados emergentes nos seus portfólios. Como taxar a emissão de bônus no Brasil? O Chase Manhattan Bank é consi-

Convergência

Em 1997 houve também - pelo menos individualmente e considerados nos até outubro - a continuação da tendência à convergência dos títulos de financiamento. Os empréstimos, no entanto, não foram identificados individualmente, mas não incluídos na tabela hoje nas carteiras dos bancos; são o Colômbia apenas porque o colocariam em geral securitizados, e vendidos acima do total identificado do Chase - investidores na forma de “certificados de participação”. Isso torna cada vez mais difícil distinguir os dois outros segmentos. Esse movimento foi provocado

As perspectivas nesse mercado

Economia Brasil
101
Reportagem 0071

AGF Braseg reforça atuação no exterior

Waldo Nogueira
de São Paulo

O Banco AGF Braseg, que iniciou emissões de eurobônus em 1993, captou com esses títulos US\$ 100 milhões no ano passado, valor que pretende atingir também em 1998. A instituição tem ainda um programa de captações externas de US\$ 200 milhões com emissão de certificados de depósito (CD) de seis e 12 meses. Por esse programa, lançado em abril de 1997, já foram levantados cerca de US\$ 57 milhões.

Segundo Silvio Secanechia Paixão, diretor executivo do AGF Braseg, os negócios internacionais do banco tendem a crescer pelo escritório de Nova York, aberto há um ano, com as funções de corretora e distribuidora (“broker-dealer”). O escritório permite ao banco operar diretamente, sem intermediários, no mercado de títulos dos Estados Unidos.

Além disso, informa Paixão, o AGF Braseg passará a ter brevemente 100% de controle do grupo AGF (Assurances Générales de France), o segundo maior da França na área de seguros, mas não há praticamente com esses títulos US\$ 100 milhões no ano passado, valor que pretende atingir também em 1998. A instituição tem ainda um programa de captações externas de US\$ 200 milhões com emissão de certificados de depósito (CD) de seis e 12 meses. Por esse programa, lançado em abril de 1997, já foram levantados cerca de US\$ 57 milhões.

Segundo Silvio Secanechia Paixão, diretor executivo do AGF Braseg, os negócios internacionais do banco tendem a crescer pelo escritório de Nova York, aberto há um ano, com as funções de corretora e distribuidora (“broker-dealer”). O escritório permite ao banco operar diretamente, sem intermediários, no mercado de títulos dos Estados Unidos.

Com tradição em tesouraria e operações, o AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998. O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

O AGF Braseg opera em São Paulo, rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17% no primeiro trimestre de 1998.

220 milhões). Nas Notas senior com tranche 144-A, predominou o Morgan Stanley Dean Witter (US\$ 500 milhões), seguido pela Jefferies & Co (US\$ 100 milhões). O Bank of America continua sendo o principal líder de US Commercial Papers latinos, com US\$ 2,66 bilhões, seguido de longe pelo Barclays Bank (US\$ 595 milhões).

A Merrill Lynch foi soberana também nos Bônus Yankee (emissão estrangeira no mercado americano), com US\$ 1,42 bilhão. Abaixo dela ficam Chase Manhattan Bank (US\$ 1,05 bilhão), JP Morgan (US\$ 950 milhões), Morgan Stanley Dean Witter (US\$ 550 milhões), Union Bank of Switzerland (US\$ 520 milhões), Crédit Suisse First Boston (US\$ 450 milhões), Banco Securities (US\$ 20 milhões).

O mercado de Bônus Samurai (emissões estrangeiras no Japão) foi controlado pela Nikko Securities (US\$ 656,1 milhões), seguido pelo West Merchant Bank (US\$ 69,8 milhões) e ABN Amro Bank (US\$ 60 milhões).

A Merrill Lynch foi a única líder de emissões latinas de Notas senior (US\$

220 milhões). Nas Notas senior com tranche 144-A, predominou o Morgan Stanley Dean Witter (US\$ 500 milhões), seguido pela Jefferies & Co (US\$ 100 milhões). O Bank of America continua sendo o principal líder de US Commercial Papers latinos, com US\$ 2,66 bilhões, seguido de longe pelo Barclays Bank (US\$ 595 milhões).

A Merrill Lynch foi soberana também nos Bônus Yankee (emissão estrangeira no mercado americano), com US\$ 1,42 bilhão. Abaixo dela ficam Chase Manhattan Bank (US\$ 1,05 bilhão), JP Morgan (US\$ 950 milhões), Morgan Stanley Dean Witter (US\$ 550 milhões), Union Bank of Switzerland (US\$ 520 milhões), Crédit Suisse First Boston (US\$ 450 milhões), Banco Securities (US\$ 20 milhões).

O mercado de Bônus Samurai (emissões estrangeiras no Japão) foi controlado pela Nikko Securities (US\$ 656,1 milhões), seguido pelo West Merchant Bank (US\$ 69,8 milhões) e ABN Amro Bank (US\$ 60 milhões).

A Merrill Lynch foi a única líder de emissões latinas de Notas senior (US\$

220 milhões). Nas Notas senior com tranche 144-A, predominou o Morgan Stanley Dean Witter (US\$ 500 milhões), seguido pela Jefferies & Co (US\$ 100 milhões). O Bank of America continua sendo o principal líder de US Commercial Papers latinos, com US\$ 2,66 bilhões, seguido de longe pelo Barclays Bank (US\$ 595 milhões).

A Merrill Lynch foi soberana também nos Bônus Yankee (emissão estrangeira no mercado americano), com US\$ 1,42 bilhão. Abaixo dela ficam Chase Manhattan Bank (US\$ 1,05 bilhão), JP Morgan (US\$ 950 milhões), Morgan Stanley Dean Witter (US\$ 550 milhões), Union Bank of Switzerland (US\$ 520 milhões), Crédit Suisse First Boston (US\$ 450 milhões), Banco Securities (US\$ 20 milhões).

O mercado de Bônus Samurai (emissões estrangeiras no Japão) foi controlado pela Nikko Securities (US\$ 656,1 milhões), seguido pelo West Merchant Bank (US\$ 69,8 milhões) e ABN Amro Bank (US\$ 60 milhões).

A Merrill Lynch foi a única líder de emissões latinas de Notas senior (US\$

220 milhões). Nas Notas senior com tranche 144-A, predominou o Morgan Stanley Dean Witter (US\$ 500 milhões), seguido pela Jefferies & Co (US\$ 100 milhões). O Bank of America continua sendo o principal líder de US Commercial Papers latinos, com US\$ 2,66 bilhões, seguido de longe pelo Barclays Bank (US\$ 595 milhões).

A Merrill Lynch foi soberana também nos Bônus Yankee (emissão estrangeira no mercado americano), com US\$ 1,42 bilhão. Abaixo dela ficam Chase Manhattan Bank (US\$ 1,05 bilhão), JP Morgan (US\$ 950 milhões), Morgan Stanley Dean Witter (US\$ 550 milhões), Union Bank of Switzerland (US\$ 520 milhões), Crédit Suisse First Boston (US\$ 450 milhões), Banco Securities (US\$ 20 milhões).

O mercado de Bônus Samurai (em